



Cursos de capacitação – uma experiência do NEA- UFSM em ensino-aprendizagem

Capacitation courses - an experience of the NEA-UFSM in teaching-learning

SENA, Maurício¹; REINIGER, Lia¹; PASQUALOTTO, Nayara¹; KAUFMANN, Marielen²; VENTURINI, Fernanda¹; WIZNIEWSKY, José Geraldo¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria, jornal.sena@gmail.com, liarsr@ufsm.br, nayarapasqualotto@hotmail.com, nanda.agroindustria@gmail.com, zecowiz@gmail.com;

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, marielenpk@yahoo.com.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Esse trabalho analisa a contribuição de dois cursos de capacitação, desenvolvidos e ministrados pelo NEA-UFSM na construção do conhecimento Agroecológico. Os cursos foram ofertados para agentes de extensão rural e acadêmicos, promovendo o debate das Metodologias Participativas e suas possibilidades nos agroecossistemas em transição agroecológica. Também foi considerada a abordagem dialógica para os cursos, um deles com enfoque em uma Metodologia específica (MESMIS), ministrado a partir das ferramentas digitais, e o segundo, abordando diversas Metodologias, ministrado em um auditório em caráter presencial. Admitimos, então, que as Metodologias participativas são imprescindíveis para a pesquisa em Agroecologia, ainda mais, se considerarmos o viés da perspectiva sustentável.

Palavras-chave: Metodologias Participativas; Agroecologia; MESMIS; Pedagogia da Autonomia; Conhecimento Agroecológico.

Abstract

This paper analyzes the contribution of two training courses, developed and taught by NEA-UFSM in the construction of Agroecological knowledge. The courses were offered to rural and academic extension agents, promoting the discussion of Participatory Methodologies and their possibilities in agroecosystems in agroecological transition. The dialogic approach for the courses was also considered, one focusing on a specific MESMIS methodology, taught from the digital tools, and the second, approaching several methodologies, given in an auditorium in person. We then accept that participatory methodologies are essential for research in Agroecology, even more, if we consider the bias of a sustainable perspective.

Keywords: Participatory Methodologies; Agroecology; MESMIS; Autonomy Pedagogy; Agroecology Knowledge.

Introdução

O presente trabalho analisa a contribuição de dois cursos de capacitação, desenvolvidos e ministrados pelo Núcleo de Estudo em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber, da Universidade Federal de Santa Maria (NEA-UFSM), na construção do conhecimento Agroecológico. Ambos os cursos foram ofertados para agentes de extensão rural e acadêmicos, mantendo em sua proposta



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



central, o debate a respeito das Metodologias Participativas e suas possibilidades nas atividades extensionistas e de pesquisa com ênfase na sustentabilidade dos agroecossistemas em transição agroecológica.

Nesse sentido, o primeiro curso teve como enfoque a Metodologia 'Marco de Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales incorporando Indicadores de Sustentabilidad' - MESMIS (MASERA et al, 1999), ofertado na modalidade Ensino a Distância (EAD) através da plataforma digital Moodle Agrária. Da mesma forma, o curso presencial Metodologias Participativas para a Extensão Rural Agroecológica teve como objetivo capacitar acadêmicos e agentes de desenvolvimento rural para a utilização dessas ferramentas junto aos agricultores familiares da região.

Se refletirmos sobre a importância das Metodologias participativas, segundo Altieri:

A Agroecologia se fundamenta em um conjunto de conhecimentos e técnicas que se desenvolvem a partir dos agricultores e de seus processos de experimentação. Por essa razão, enfatiza a capacidade das comunidades locais para experimentar, avaliar e expandir seu poder de inovação, por meio da pesquisa de agricultor a agricultor e utilizando ferramentas de extensão baseadas em relações mais horizontais entre os atores (ALTIERI, 2012 p.16).

Consideramos como fundamental a utilização das Metodologias participativas, e de suas ferramentas, também porque se configuram como atividades abertas a adaptações em sua estrutura, sendo elaboradas e desenvolvidas em conjunto com as necessidades dos agroecossistemas pesquisados, onde a abordagem ampla das dimensões ambientais, sociais e econômicas são valorizadas. Assim como descrevem Caporal, Costabeber e Paulus (2006).

Tais Metodologias devem ajudar na identificação e compreensão, individual e coletiva, dos sucessos e insucessos dos estilos de agricultura praticados, assim como a identificação e análise dos impactos positivos e negativos do modelo dominante sobre a comunidade e o seu entorno. Do mesmo modo, estas Metodologias devem contribuir para a identificação do potencial endógeno das comunidades, ou seja, recursos localmente disponíveis que, se usados adequadamente, possam fortalecer processos de desenvolvimento mais sustentáveis (CAPORAL, COSTABEBER E PAULUS, p.16, 2006).

A seguir, apresentamos a concepção de como as Metodologias participativas se apresentam como fomento à construção do conhecimento agroecológico no Contexto dessa experiência do NEA-UFSM.



Metodologia

Dessa forma, o planejamento, a elaboração e a realização dos cursos foram adequados ao debate, junto aos acadêmicos e extensionistas, considerando as diferenças de perspectivas entre os diferentes grupos. Também foi considerada a abordagem dialógica para os cursos, um deles com enfoque em uma Metodologia específica, ministrado a partir das ferramentas digitais, e o segundo, abordando diversas Metodologias e ferramentas, ministrado em um auditório em caráter presencial.

Nesse Contexto, a fim de ampliar a possibilidade da construção de conhecimento agroecológico, as aulas ministradas consideraram as diferenças entre esses universos levando em consideração as Metodologias participativas.

Resultados e discussão

As atividades de formação realizadas pelo NEA aconteceram em conjunto com o Centro Vocacional Tecnológico Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber (CVT-UFSM), que se apresenta como parceiro institucional das atividades, nas quais foram construídas diversas aproximações e oportunidades de diálogos e debates com foco na construção do conhecimento agroecológico através de ações de educação formal e informal.

Paulo Freire (2002) nos fala sobre esse caminho dialógico, ao propor uma nova pedagogia baseada em práticas didáticas fundamentadas na participação, na interatividade e no respeito ao saber e tempo de aprendizagem do educando. Essa pedagogia da autonomia “(...) tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade” (FREIRE, 2002, p.41).

Ademais, a respeito do papel das Metodologias participativas na construção dos cursos, a escolha por essa temática, para além da prática extensionista do Núcleo, se deu devido à necessidade de sua inserção nos processos de ensino, pesquisa e extensão no meio rural. Assim também, como argumenta Chambers (1992), ao afirmar que as ações baseadas em Métodos tradicionais não contemplam todas as possibilidades de interpretação da complexidade da realidade rural.

Durante a década de sessenta, poucas pessoas questionaram a ideia básica de que o mundo “desenvolvido” detinha as respostas para os problemas com que se deparava a população pobre do terceiro mundo. No entanto, as tentativas de transferência direta



de tecnologia fracassaram, e aqueles que trabalhavam o desenvolvimento começaram a compreender que “desenvolvimento” não era algo assim tão fácil (CHAMBERS, 1992, p. 15).

Nesse Contexto, os cursos capacitaram os extensionistas, pesquisadores, professores e acadêmicos para atuarem junto aos agricultores familiares em transição agroecológica, na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul

O primeiro curso iniciou as atividades no dia 12 de agosto às 13h30min, no Auditório Prof. José Antônio Costabeber, do Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar – (NE-SAF), com encerramento no dia 23 de setembro, e teve como objetivo apresentar a ferramenta MESMIS aos cursistas.

A atividade EAD, por sua vez, contou com 60 inscritos, caracterizados pela diversidade, sendo 24 estudantes de pós-graduação (Especialização em Educação Ambiental, Residência Agrária e Mestrado em Extensão Rural) da UFSM, 29 agentes de desenvolvimento rural (Emater e Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA), além de sete membros do CVT/NEA, da graduação em Agronomia, Engenharia Florestal, entre outros cursos da UFSM.

Os módulos, textos, vídeos e demais materiais foram apresentados através da modalidade EAD, na Plataforma Moodle Agrária da UFSM. Com carga horária de 40h, o curso foi ministrado pela doutoranda em Extensão Rural, Nayara Pasqualotto, e tendo como tutora a mestra em Extensão Rural, Fernanda Venturini.

Nesse Contexto, o ambiente virtual se apresentou como um importante meio de construção de conhecimento e espaço para debate sobre as diferentes abordagens possíveis da Metodologia e da Agroecologia, como campo do conhecimento. Nesse ambiente, o curso foi dividido em cinco módulos de estudos, em que, periodicamente, se apresentou um texto, seguido por um espaço de debate, correspondente à atividade de avaliação do módulo.

Dessa forma, o Módulo I propôs um debate acerca da Análise Multidimensional da Sustentabilidade; o Módulo II abordou a questão dos Atributos de Sustentabilidade no MESMIS; seguido pelo Módulo III, que tratou sobre A Real Sustentabilidade dos Modelos de Produção da Agricultura; o Módulo IV apontou a Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade; e o Módulo V, que trabalhou sobre a utilização da Ferramenta MESMIS.



Entre essas diversas possibilidades, o MESMIS surge como uma proposta de avaliação da sustentabilidade através da elaboração participativa dos indicadores de sustentabilidade. Dessa forma, no Contexto de atuação do Núcleo, a ferramenta metodológica MESMIS busca avaliar a sustentabilidade dos sistemas de manejo produtivo sob a ótica do agricultor. A ferramenta vem sendo utilizada desde dezembro de 2014, no acompanhamento de nove agroecossistemas em transição agroecológica na Região Central do Rio Grande do Sul.

O MESMIS é uma proposta metodológica que foi desenvolvida, no México, pelo Grupo Interdisciplinario de Tecnología Rural Aplicada (GIRA) pela 'Food and Agriculture Organization of the United Nations' (FAO), e possui entre seus idealizadores, Omar Masera e Marta Astier principais autores do livro *Sustentabilidad y manejo de recursos naturales: el marco de evaluación MESMIS*. Também podemos descrevê-lo como um processo dinâmico e interdisciplinar, que pode ser reelaborado e desenvolvido de acordo com as necessidades dos agroecossistemas (VERONA, 2010).

Sendo uma proposta de avaliação e monitoramento realizado a partir dos Indicadores de Sustentabilidade (IS), que são elaborados em conjunto com os agricultores, a partir dos atributos de sustentabilidade do agroecossistema, definidos a partir da: Produtividade; Estabilidade; Resiliência; Confiabilidade; Equidade; e Autodependência.

Considerando esses Atributos, são determinados os Pontos Críticos, que podem ser Favoráveis ou Limitantes, à manutenção da sustentabilidade. Esses pontos são analisados e reconhecidos como base para a construção dos Critérios de Diagnósticos que passam pela avaliação do grupo multidisciplinar e dos agricultores, e são reorganizados sob a forma dos Indicadores de Sustentabilidade.

Por fim, ressalta-se que o MESMIS é dividido em seis etapas: Definição do ambiente de estudo; Determinação dos pontos críticos; Seleção dos indicadores estratégicos; Medição e monitoramento dos indicadores; Apresentação e integração dos resultados; e Conclusão com recomendações para os agroecossistemas. Estas são organizadas de maneira cíclica e contínua, e ao final revelam uma realidade mais aprofundada dos agroecossistemas e dos aspectos que se deseja melhorar, permitindo o constante acompanhamento do agroecossistema.

Seguindo nossa análise, também levamos em consideração a execução do curso presencial Metodologias Participativas para a Extensão Rural Agroecológica, realizado entre os dias 21, 22 e 23 de outubro, com carga horária de 40 horas, em que, ao todo, 48 cursistas entre extensionistas, pesquisadores, agricultores e acadêmicos participaram da capacitação na utilização de ferramentas participativas.



Ministrado pelo Professor de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Décio Cotrim, e pela mestra em Extensão Rural, Marielen Kaufmann, o curso constituiu-se em um espaço de troca de experiências entre todos os participantes. Para o Prof. Décio Cotrim o diálogo e a utilização correta das ferramentas são uns dos pontos-chaves para se conseguir impactar de forma positiva a realidade rural. Como ele explicou na palestra, ao propor as vantagens da utilização das Metodologias participativas “Eu entrego o papel pardo, eu entrego as canetas, e os agricultores desenharam. E eu consigo a partir daí entender a lógica dos agricultores. E aí eu consigo construir projetos de desenvolvimento melhores.”

A segunda parte do curso, ministrado pela mestra Marielen Kaufmann, tratou mais especificamente da Metodologia Campesino a Campesino (GIMENEZ, 2008) que promove a formação de lideranças locais, a valorização do conhecimento do agricultor e o fortalecimento das redes de troca entre agricultores e comunidades. A ferramenta se utiliza da concepção do “agricultor técnico”, que seria o responsável pela atividade, dia-de-campo e ou oficina, nesse sentido, o agente/extensionista, seria apenas um facilitador, ou elo de ligação desses dois grupos de agricultores.

Conclusão

A partir dessas duas iniciativas, o Núcleo, os professores e os tutores buscaram, a partir da concepção da Agroecologia como campo de conhecimento, desenvolver um ambiente de ensino-aprendizagem estimulante para os cursistas. Em que a ação extensionista pode se desenvolver a fim de estimular os princípios Agroecológicos para além da produção orgânica, capacitando os agentes de desenvolvimento para um debate franco a respeito da sustentabilidade no meio rural. Infelizmente, as propostas participativas não são aceitas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvem os agroecossistemas em transição agroecológica. Uma vez que, as ferramentas clássicas primam pela perspectiva econômica, onde as questões ligadas à sustentabilidade e de valorização do elemento humano são deixadas de lado. Admitimos, então, que as Metodologias participativas são imprescindíveis para a pesquisa em Agroecologia, ainda mais, se considerarmos o viés da perspectiva sustentável. Pois se configuram como atividades abertas a adaptações em sua estrutura, sendo elaboradas e desenvolvidas em conjunto com as necessidades dos agroecossistemas pesquisados, onde a abordagem ampla das dimensões ambientais, sociais e econômicas são valorizadas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agradecimentos

Agradeço ao Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber e aos seus coordenadores Prof. Dr. José Geraldo Wizniewski, Prof^a Dr^a Lia Reiniger e Prof^a Dr^a Marlove Muniz.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. ed. Expressão Popular: São Paulo, 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. **III Congresso Brasileiro de Agroecologia** Brasília, 2006.

CHAMBERS, R. Participatory Rural Appraisals: past, present and future. **Forests, Trees and People Newsletter**. Roma: FAO, n. 15/16, p. 4-9, fev. 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIMÉNEZ, E. H. **Campesino a campesino**: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008

MASERA, O.; ASTIER, M.; LOPEZ-RIDAURA, S. **Sustentabilidad y manejo de recursos naturales: el marco de evaluación MESMIS**. México: GIRA. 1999.

VERONA, L. A. A real sustentabilidade dos modelos de produção da agricultura Indicadores de sustentabilidade na agricultura. **Associação Brasileira de Horticultura**, v. 28, n. 2, julho, 2010